

Brossard garante que não atrapalha

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O líder do MDB no Senado, Paulo Brossard, afirmou ontem, antes de embarcar para Brasília, que a possibilidade de a sua posição, considerada radical, atrapalhar a aprovação das reformas políticas "é pretexto, até porque, depois do "pacote de abril", basta a maioria absoluta, e isso o Governo tem nas duas Casas do Congresso; tudo o mais é fantasia, embuste, mistificação".

Acrescentou que "se o projeto de reformas prestar, terá o nosso voto; do contrário, terá a nossa posição de resistência e crítica". O líder do MDB fez estas declarações a propósito de uma reportagem publicada por um jornal do Rio, na qual se atribuía a líderes da Arena uma certa apreensão quanto à linha a ser traçada por Brossard para a apreciação das reformas políticas.

CONCENTRAÇÃO

Ao participar sábado à noite, em Taquari, a 121 quilômetros de Porto Alegre,

o Senador Paulo Brossard disse que "suprimindo as eleições, negando ao povo o direito de participar das decisões que envolvem seu próprio destino, através de expedientes como o "pacote de abril", o Governo ainda tem coragem de falar em aperfeiçoamento da democracia".

— O Governo, que se propõe ao aperfeiçoamento democrático dessa maneira, vai chegar à perfeição de uma democracia sem voto e sem povo, que é o seu verdadeiro objetivo.

— Agora — continuou o senador — depois de toda essa sucessão de coisas inomináveis, o Governo quer lavar as mãos, mãos sujas pelo sangue dos direitos populares sacrificados no altar das ambições inconfessáveis. Fala-se em reformas. Mas quem vai reformar? Os oligarcas vão reformar alguma coisa neste País? Isso é desrespeito a uma nação inteira. Belas credenciais têm os oligarcas.

Brossard disse, ainda, que, uma coisa é certa: chega de aperfeiçoamento, porque ninguém mais suporta, tal é o descrédito em que caiu esta gente que tem todos os poderes, mas não é capaz de resolver sequer um problema nacional. Ninguém abusa impunemente de um povo por tanto tempo".

Ao anunciar uma nova era de democracia e paz, Brossard salientou que a "vitória de Pedro Simon será o símbolo da nossa luta. Eleger Pedro Simon para o

Senado é um compromisso de honra dos gaúchos com o Brasil. Eu vou esperá-lo lá, para sermos a antítese de quantos chegarão ao Senado sem votos."

SIMON

O Deputado Pedro Simon, em seu discurso, ressaltou que o "verdadeiro milagre brasileiro é feito pelo nosso trabalhador; que consegue sobreviver, apesar dos salários injustos que lhe pagam. Essa injustiça é o resultado da ação de um governo que não deve satisfações ao povo, porque não veio do povo, não nasceu das urnas".

Simon criticou as declarações do Secretário da Indústria e Comércio do Estado, Cláudio Strassburger, que disse ser "Palmeiras das Missões um município feliz, porque conseguiu fazer 13 pontos na loteca da sucessão estadual". O candidato ao Senado, pelo MDB gaúcho, salientou que "o Sr. Maria, reduzindo a escolha de um governador aos azares da loteca, fez bem o retrato do escárnio a que todos fomos sujeitos, na eleição sem povo e sem voto, do Senhor Amaral de Souza".

— O MDB é apenas o intérprete do povo — concluiu Pedro Simon — mas quem está na luta é o povo. O MDB não está em causa. Em causa está o povo. O MDB é apenas o grande estuário por onde vão correr as energias cívicas do Rio Grande, na resposta da altivez e do brío.

O GLOBO

8 MAI 1978

8 MAI 1978